

■ **MANIFESTAÇÃO** / Com um carro de som, faixas, cartazes e bandeiras, a principal reivindicação era trabalho para todos e a preservação dos direitos

Trabalhadores se reúnem em protesto

DULCE LUZ
EDITORIA DE CIDADES

Palco de corajosas manifestações pela passagem do Dia Internacional do Trabalho durante a ditadura, o Parque Piauí reviveu ontem um pouco da sua história. O ato organizado pela Central Unica dos Trabalhadores reuniu centenas de pessoas pelas ruas do bairro. Com um carro de som, faixas, cartazes e bandeiras, a principal reivindicação era trabalho para todos e a preservação dos direitos conquistados.

Além dos manifestantes mobilizados em Teresina, juntaram-se ao movimento dezenas de pessoas que participaram da Marcha Contra a Corrupção e Pela Vida. Elas percorreram 12 municípios, saindo de Picos, caminhando 310 quilômetros, durante 15 dias.

Os integrantes da marcha foram recepcionados em Teresina com um café da manhã comunitário, por volta das 7h30. A mesa para a primeira refeição do dia foi colocada no balão entre o conjunto Porto Alegre e a Vila Irmã Dulce. O ato chamou a atenção de muita gente.

De lá, os manifestantes seguiram em caminhada até o Parque Piauí, pela BR-316. Utilizando a passarela instalada sobre a rodovia, chegaram até o local de concentração, em frente à Caixa D'água do bairro. A Polícia Rodoviária Federal estava presente, orientando o trânsito, interrompido durante o protesto.

Por volta das 10h, eles seguiram em passeata até a Praça do CSU (Centro Social Urbano) do Parque Piauí, onde também protestaram contra o desemprego e a retirada de direitos garantidos pela Cons-



Foto: Manoel Messias

MANIFESTO / Trabalhadores reunidos no bairro Parque Piauí, na zona Sul da cidade

tituição. A manifestação, que contou com o apoio de vários sindicatos e da igreja, foi encerrada ao meio-dia.

O presidente da Cut no Piauí, Francisco Gualter, considerou o movimento bem sucedido, especialmente porque chamou a atenção das pessoas sobre os problemas do Brasil. Ele destacou que o café da manhã oferecido aos caminhantes foi um momento simbólico, de protesto contra a fome.

"Para não haver fome é

preciso que haja trabalho e para que as pessoas tenham emprego, é necessário desenvolvimento", disse. Ele destacou que o crescimento do Brasil passa pela reforma agrária, com assentamentos bem estruturados e com condições para que o homem do campo possa produzir e viver bem.

O projeto que propõe a alteração da CLT (Consolidação dos Direitos Trabalhistas) foi outro tema abordado durante a manifestação. Para

os dirigentes dos sindicatos filiados à Cut, o trabalhador só tem a perder se a negociação prevalecer sobre a legislação, como determina a proposta do governo.

Gualter acredita que a união dos trabalhadores pode proporcionar mudanças positivas. "Esperamos que o próximo 1º de Maio seja diferente, que a gente possa festejar a criação de empregos para todos e um salário mínimo suficiente para sustentar as famílias". (D.L.)

Comissão levará denúncias para Tribunal de Contas

A Marcha Contra a Corrupção e Pela Vida foi encerrada ontem, mas uma comissão está encarregada de encaminhar as várias denúncias recebidas nos municípios contra prefeitos e vereadores. Está marcado para hoje, mais uma visita ao Tribunal de Contas do Estado.

Para o coordenador da Marcha, Elivan dos Santos Silva, o movimento valeu a pena. "Em cada município demos uma aula de cidadania, levando informações para a população, dizendo aos moradores que eles devem cobrar e fiscalizar a administração pública".

Os integrantes do movimento também orientaram para que os moradores dos municípios visitados cobrem o Orçamento Popular e exijam as obras que querem para suas cidades. "Esperamos que, a

partir de agora, muita coisa mude", disse Silva.

Um total de 55 pessoas faziam parte do pelotão permanente da marcha, mas em vários momentos a caminhada reuniu muito mais gente, segundo relato dos organizadores do protesto. Os caminhantes percorriam 25 quilômetros por dia. Dormiam em escolas e centros comunitários e eles próprios preparavam a comida. Em todos os municípios tiveram o apoio dos sindicatos dos trabalhadores rurais.

O diretor de transporte da Famcc (Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários), Francisco Sales, foi uma das pessoas que participou da marcha. "Acho que esse foi um momento histórico para o Piauí. A participação das pessoas foi muito boa". (D.L.)



Foto: Manoel Messias

MARCHA / Trabalhadores participaram da maratona